

NÚCLEO DE ARTES DA UESC E PONTO DE CULTURA: A EVOLUÇÃO DO CORAL MENINAS ENCANTOS ATRAVÉS DA EDUCAÇÃO MUSICAL

Siomara Castro Nery¹
Solange Skromov²
Geiza Santos³

Resumo: A Ação de Extensão Núcleo de Artes da UESC, em parceria com o Ponto de Cultura, através da Universidade Estadual de Santa Cruz, vem realizando atividades com vistas a fortalecer o atributo intrínseco à Extensão: o seu compromisso social. Para tanto, a Ação, vinculada ao Departamento de Letras e Artes e à Pró-Reitoria de Extensão, executa o Projeto Arte, Educação, Musicalização e Canto Coral o qual tem como escopo promover o acesso da comunidade interna e externa a atividades relacionadas à educação musical ofertada pela UESC. Devido à amplitude do projeto, em seu atendimento a públicos diversificados, selecionamos as crianças assistidas pela Creche Casa da Criança Daniel Rebouças, no Banco da Vitória, em Ilhéus, para servir de recorte empírico no presente trabalho. Assim, buscamos ressaltar a articulação entre Ensino, Pesquisa e Extensão, visto que nos propomos a discutir sobre a importância do trabalho executado, bem como socializar os resultados alcançados. Para tanto, adotamos a metodologia da pesquisa participativa articulada à descritiva, que nos permite versar sobre a Ação, na qual atuamos, e discutir a mesma, à luz de um amplo referencial teórico concernente à valorização da arte e da cultura por meio da educação musical como forma de intervenção social.

Palavras-chave: Extensão. Educação. Música. Arte. Cultura.

1 Mestre em Língua Portuguesa. Coordenadora da Ação Núcleo de Artes da UESC. Universidade Estadual de Santa Cruz. *E-mail:* <scastronery@yahoo.com.br>.

2 Bacharela em Música. Regente dos Corais da Universidade Estadual de Santa Cruz. *E-mail:* <solangeskromov@yahoo.com.br>.

3 Bacharela em Comunicação Social - Rádio e TV. Foi bolsista da Ação de 2009 a 2010. Universidade Estadual de Santa Cruz. *E-mail:* <geiza.comunica@gmail.com>.

CENTER FOR ARTS AND POINT UESC CULTURE: THE EVOLUTION OF CORAL CHARM GIRLS EDUCATION THROUGH MUSIC

Abstract: The Action Extension Center for the Arts UESC, in partnership with the Culture, through the State University of Santa Cruz, has been carrying out activities aimed at strengthening the intrinsic attribute of Extension: its social commitment. Therefore, the action linked to the Department of Arts and Letters and the Dean of Extension runs the Art Project, Education, and Choral Music For the UESC which is scoped to promote community access to internal and external activities related to education music offered by UESC. Due to the breadth of the project, in its service to diverse audiences, selected the children attending the Children's House Nursery Daniel Rebolledo at the Banco da Vitória, in Ilhéus to serve as empirical object in the present work. Thus, we seek to highlight the links between education, research and extension, as we propose to discuss the importance of the work performed and results achieved socialize. Therefore, we adopt the methodology of participatory research articulated the descriptive, which allows us to be about the action as an agent participant and discuss the educational process in the light of a broader theoretical framework concerning the appreciation of art and culture through music education as a way social intervention.

Keywords: Extension. Education. Music. Art. Culture.

1 Introdução

O desenvolvimento de ações extensionistas, centradas no fortalecimento do compromisso social da Universidade para com a comunidade externa, é uma característica proeminente da área de Extensão das Universidades Públicas. Pela característica dinâmica de suas atividades, a Extensão tem suas ações norteadas por atividades educativas voltadas para a promoção da cidadania e do bem-estar social. Destarte, a realização de projetos direcionados para a comunidade externa, que constitui um dos papéis fundamentais da Extensão, visa o estreitamento das relações entre universidade e sociedade, bem como a democratização do acesso ao conhecimento científico e o intercâmbio de saberes.

Partindo desse pressuposto, compreendemos a importância da área de Extensão Universitária e reconhecemos o empenho da Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Estadual de Santa Cruz no sentido de consolidar o seu papel social, frente à comunidade que atende por meio das ações extensionistas. Neste sentido, com o intuito de contribuir para o cumprimento da função social inerente à área de Extensão, a Ação Continuada Núcleo de Artes da UESC (coordenação de Siomara Castro Nery) que, desde 2006, atua em parceria com o Ponto de Cultura, vem executando o Projeto Arte, Educação, Musicalização e Canto Coral da UESC (autoria de Tereza Lúcia Ferraz) com o propósito de viabilizar o acesso da comunidade externa às atividades e cursos relacionados à temática de Artes e Cultura, voltada especialmente para as áreas de Música, Teatro e Dança.

Atualmente o projeto oferece cursos de Teoria Musical para Crianças, Adultos e Idosos e possui três Corais em atividade – Coral da UESC, Coral da UNATI (Universidade Aberta à Terceira Idade) e Coral Meninas Encantos – atividades estas que possibilitam a interação entre membros da comunidade externa e do ambiente acadêmico, uma vez que

a formação dos Corais não impõe restrições para a integração do grupo. Sob a regência da professora Solange Skromov, os três Corais fazem apresentações em eventos científicos e também participam de eventos externos.

Todas as atividades realizadas por essa intervenção de Extensão possuem relevância, assim como cada público-alvo correspondente. Entretanto, diante da amplitude do projeto e considerando a importância da delimitação do objeto de pesquisa para esta produção científica, a escolha pelo público/atividade foi motivada pelo potencial de intervenção social do projeto frente ao contexto vivenciado por cada grupo. Partindo desse princípio, a realização das atividades de musicalização, voltadas para as crianças assistidas pela Creche Casa da Criança Daniel Rebouças, passa a compor nosso objeto de pesquisa em face do contexto social desse público, formado por crianças de baixa renda, moradoras de um bairro periférico, e carentes em vários aspectos, especialmente no aspecto que se refere ao acesso a programações culturais e artísticas.

Nessa perspectiva, esse trabalho científico surge da necessidade que sentimos de concatenar as experiências adquiridas a partir do desenvolvimento das atividades, à visão da indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão considerada essencial para o fortalecimento da Instituição Universitária. De modo que a coordenação do Núcleo de Artes, sob a responsabilidade da professora Siomara Castro Nery, desde 2008, contando com a colaboração da professora Solange Skromov e com o suporte administrativo da comunicóloga Geiza Santos, buscou articular a realização das atividades ao relato das experiências descritas e posteriormente discutidas, tendo como atividade-fim esta produção científica. Visando mais que registrar e difundir as ações realizadas, esse artigo se propõe principalmente a promover uma reflexão sobre a relevância da função social da Universidade e despertar a comunidade acadêmica para as necessidades da sociedade.

Assim, o objetivo precípua desse trabalho consiste em socializar as experiências propiciadas pela Ação de Extensão, através do trabalho de educação musical, desenvolvido na Casa da Criança. A relevância do trabalho é atribuída ao fato de que, além do aprendizado proporcionado pelas atividades oferecidas – Aulas de Flauta doce; Teoria Musical; Coral Infantil e Teatro –, as crianças assistidas pelo projeto têm acesso à cultura e à arte, inclusive na condição de protagonistas, a exemplo, do Espetáculo Infantil “Os Saltimbancos”, contracenado pelas mesmas nos anos de 2010 e 2011, e foi assistido por mais de 1500 pessoas.

O fomento das atividades de extensão deve priorizar o atendimento das necessidades da comunidade externa, com vistas ao cumprimento da sua função social. Nesse sentido, percebemos o empenho da Universidade em apoiar projetos que contemplem aspectos culturais e educativos, visando à articulação de atividades que possam contribuir para o bem-estar social da comunidade envolvida. Por trabalharmos especialmente com educação musical, buscamos nortear nossas atividades a partir da valorização da arte e da cultura como meio de intervenção.

2 Metodologia

A empreitada científica em desenvolvimento considera a aproximação entre comunidade acadêmica e sociedade, propiciada pela Extensão, como uma importante ferramenta de intervenção social. Não obstante a Extensão ser considerada um dos pilares da Universidade, é vista ainda como um canal de intercâmbio do conhecimento entre o meio acadêmico e a comunidade externa que, ao trabalhar sob a perspectiva da práxis, oferece a possibilidade de harmonização entre teoria e prática fundamentada numa relação dialética.

Essa aproximação mostra-se essencial para o alargamento da relação entre as instâncias, pois, além de contribuir para a democratização

do conhecimento científico e socializar o conhecimento popular, viabilizando uma intervenção contextualizada na realidade, propicia também a institucionalização dos mecanismos de participação da comunidade externa nas instâncias representativas da universidade.

A Instituição Universitária que se mostra aberta à comunidade, e desenvolve projetos de intervenção social é denominada por Boaventura de Souza Santos (2004) de Universidade Participativa. De acordo com o autor, a Extensão universitária possui papel primordial para o fortalecimento dessa postura participativa cada vez mais necessária nas Universidades Públicas Brasileiras. Para o autor, a principal função da Universidade, que prima pelo compromisso social, consiste em fundamentar suas atividades de extensão em ações que priorizem a consolidação de projetos voltados para a reconstrução social e para a promoção do bem-estar das comunidades carentes (SANTOS, 2004).

O autor defende uma Extensão voltada para o fortalecimento de uma Universidade mais participativa, alicerçada em objetivos que priorizem o compromisso social e a aproximação entre o meio acadêmico e a sociedade, encontra-se concatenada e respaldada no texto dos atos legais firmados no Fórum dos Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras (2000), acerca da conceituação de Extensão e de seu papel. O referido texto expressa:

A Extensão Universitária é um processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre Universidade e Sociedade. A Extensão é uma via de mão-dupla, com trânsito assegurado à comunidade acadêmica, que encontrará, na sociedade, a oportunidade de elaboração da práxis de um conhecimento acadêmico. No retorno a Universidade, docentes e discentes trarão um aprendizado que, submetido à reflexão teórica, será acrescido àquele conhecimento. Esse fluxo, que estabelece a troca de

saberes sistematizados, acadêmico e popular, terá como consequências a produção de conhecimento resultante do confronto com a realidade brasileira e regional, a democratização do conhecimento acadêmico e a participação efetiva da comunidade na atuação da Universidade. Além de instrumentalizadora deste processo dialético de teoria/prática, a Extensão é um trabalho interdisciplinar que favorece a visão integrada do social (PLANO NACIONAL DE EXTENSÃO, 2000, p.2).

De acordo com essa perspectiva, compreendemos que as ações de extensão devem viabilizar o estreitamento das relações entre comunidade acadêmica e sociedade através da execução de seus projetos e, por conseguinte, contribuir para a promoção da cidadania e do bem-estar social. Essa perspectiva ratifica a visão de Santos (2004) acerca da importância da atuação de Universidades mais participativas dentro da sociedade. Ao encontro dessa assertiva, o autor aponta o desenvolvimento das atividades de extensão como um meio de corroborar o papel “altruísta e democrático” da Universidade frente às demandas sociais.

Partindo desse pressuposto, a finalidade da Extensão deve ser norteada por propostas de ações que visem à integração entre a comunidade acadêmica e a comunidade externa. Para tanto, os projetos devem priorizar atividades educativas por meio de abordagens criativas que ofereçam condições de aprendizado ao público-alvo dos projetos. Neste sentido, tais projetos devem oportunizar o acesso a experiências que possibilitem o desenvolvimento de ações culturais que contribuam para a transformação do indivíduo, o qual poderá intervir significativamente no seu contexto social.

Concatenada com essa visão que aponta para o compromisso social intrínseco à Extensão, o planejamento das práticas educativas voltadas para a execução de projetos extensionistas deve estabelecer seus objetivos voltados para a valorização dos aspectos culturais relacionados

à comunidade, na qual o projeto prevê sua execução. Considerar tais aspectos torna-se imprescindível, uma vez que a cultura carrega consigo as características relacionadas à identidade cultural e ao *modus vivendi* de um povo, de maneira que agrega a si mesma um papel expressivo e contundente em nossa sociedade, conforme aponta Irene Rodrigues:

Ora, é através da cultura que os homens entendem e ordenam o mundo. Se compreendermos dessa forma, a cultura, tomando consciência do papel por ela assumido, não a enxergaremos mais como um simples ornamento da existência, mas como a condição essencial para a existência para a vida da espécie humana (RODRIGUES, 1994, p. 26).

Diante dessa expressividade da cultura compreendemos sua relevância para o desenvolvimento das atividades extensionistas que desenvolvemos na comunidade externa. Assim, inferimos que se torna pertinente compartilharmos alguns dos resultados do trabalho desenvolvido pela Ação de Extensão Núcleo de Artes da UESC em parceria com o Ponto de Cultura, uma vez que as atividades realizadas possuem como eixo norteador as temáticas Educação e Cultura.

Consoante isso, entendemos que, assim como a Instituição Universitária tem o compromisso de fomentar a área de Extensão viabilizando a execução dos projetos, nós, os agentes das Ações – coordenadores, docentes, discentes, técnicos administrativos – temos, por conseguinte, a responsabilidade de socializar um pouco das vivências propiciadas pelas atividades. Em assim sendo, buscamos identificar dentro do amplo rol de atividades executadas pelo projeto, as experiências mais significativas relacionadas ao aspecto educativo da Ação de Extensão e ao seu potencial de intervenção no contexto social da comunidade envolvida no projeto.

Partindo dessa premissa, optamos por relatar a experiência proporcionada por meio

da execução do Projeto Arte Educação Musicalização e Canto Coral, desenvolvido pelo Núcleo de Artes da UESC e Ponto de Cultura que, em conjunto, promovem atividades educativas relacionadas a Oficinas de Musicalização, voltadas especialmente para atender a comunidade externa.

Conforme dissemos, para o desenvolvimento dessa produção científica, adotamos como base metodológica a pesquisa participativa e descritiva, uma vez que a articulação entre as mesmas nos oferece subsídios para alcançarmos nosso objetivo de articular Ensino, Pesquisa e Extensão. Na condição de agentes e mediadores do projeto, lançamos mão de algumas técnicas qualitativas de investigação, tais como: observação participante, visitas à Creche, leituras de referências bibliográficas relacionadas à temática, visando a discussão a respeito do trabalho executado a partir dos estudos desenvolvidos por pesquisadores da área de educação musical, de modo a construirmos inferências fundamentadas em bases científicas. Nosso propósito com a articulação de dois diferentes tipos de pesquisa e, principalmente, a escolha da pesquisa descritiva tem por intuito validar nossas hipóteses de que a proposta de intervenção social por meio da arte e da cultura atribuí à UESC a característica de Universidade Participativa. Tal aceção se ratifica, não só porque alcança resultados significativos para a Ação enquanto agente de transformação, mas também porque contribui para melhorar a vida dos membros da comunidade alvo do projeto, cumprindo assim alguns dos objetivos propostos pela Extensão.

No tocante a atuação do Núcleo de Artes da UESC e do Ponto de Cultura na Casa da Criança, o desenvolvimento das atividades de educação musical consiste na oferta de aulas de teoria musical, flauta doce, oficinas de teatro e integração ao Coral Meninas Encantos. O objetivo é oportunizar as crianças atendidas pela entidade, aprendizado, bem-estar, e a possibilidade de vivenciar experiências que possam contribuir para

o desenvolvimento das mesmas não só como cidadãos, mas especialmente como pessoas.

O desenvolvimento de estudos relacionados à importância da aprendizagem musical tem sido alvo de vários autores, entre eles, Barenboim e Said (2003), que possuem estudos relacionados à educação musical e seu potencial em transformar a natureza humana, por meio dos quais afirmam que educar as crianças através do estudo da música prepara as mesmas para a vida adulta, influenciando em seus comportamentos e escolhas. Segundo Aristóteles (384-332 a.C.) “A música tem tanta relação com a formação do caráter humano, que é necessário ensiná-la às crianças”.

A música é apontada pelo pesquisador Loureiro (2003) como um elemento essencial para o desenvolvimento humano, inclusive no período de formação escolar, por contribuir para o aprendizado em diversas áreas do conhecimento. Ao discutir sobre a importância da educação musical para a formação de crianças, o autor pontua a necessidade da inserção do ensino de música no currículo escolar das séries iniciais, enfatizando:

É preciso dar a educação musical um caráter progressivo, que deve acompanhar a criança ao longo de seu processo de desenvolvimento escolar. Momentos devem ser adaptados às suas capacidades e interesses específicos. É preciso ter consciência e clareza para introduzir o aluno no domínio do conhecimento musical. Isso significa que é fundamental o papel da escola no estudo da cultura musical, pois nela, como terreno de mediação, poderão ocorrer as trocas de experiências pessoais, intuitivas e diferenciadas. Daí a necessidade de não perdermos de vista as práticas musicais que respondem a movimentos sociais e culturais que vão além dos muros da escola, mas refletem mais cedo ou mais tarde, no interior da sala de aula (LOUREIRO, 2003, p. 49).

Schafer (1991) afirma que a música é uma forma de expressão da subjetividade que funciona como um excelente canal de comunicação dos sentimentos humanos. No que tange ao contexto

social das crianças assistidas, procurar entendê-las sob a ótica de Schafer, nos permite conhecer seus anseios, seus problemas, seus sonhos e o mais importante, nos possibilita intervir em suas realidades através da Educação que, estando associada à valorização da cultura através da música, possui o potencial de redesenhar histórias.

Diante do fato de que muita das crianças assistidas encontra-se em fase de formação de suas personalidades, considerando que a faixa etária do público-alvo da Creche é de 03 a 14 anos, a educação musical tem um papel relevante para o desenvolvimento infantil dessas crianças. De acordo com Sekeff (2003, p. 108, 115) “a música é uma forma de comportamento que estimula as pessoas a pensar, desenvolvendo um considerável papel no desenvolvimento da personalidade”, o autor enfatiza que a educação musical favorece o desenvolvimento da sensibilidade e da criatividade da criança.

Desse modo, inferimos que as atividades de musicalização, voltadas para o aprendizado das crianças assistidas na Casa da Criança Daniel Rebouças, contribuem positivamente para o desenvolvimento das mesmas em diversos aspectos, especialmente no aspecto social como um todo. A música em si mesma já possui seus atributos incontestavelmente atrativos para todo tipo de público, uma vez que serve a diversos anseios humanos, conforme afirma Souza:

[...] música como terapia, música como auxiliar no desenvolvimento de outras disciplinas, música como mecanismo de controle, música como prazer, música como divertimento e lazer, música como meio de transmissão de valores estéticos, música como meio de trabalhar práticas sociais, valores e tradições culturais dos alunos (SOUZA, 2002, p. 58).

Considerando a singularidade da música no que concerne ao seu potencial educativo e sua capacidade de atrair a atenção humana, acreditamos que o uso da música para fins de aprendizado e formação possui relevância indiscutível.

3 Análise e discussão de resultados

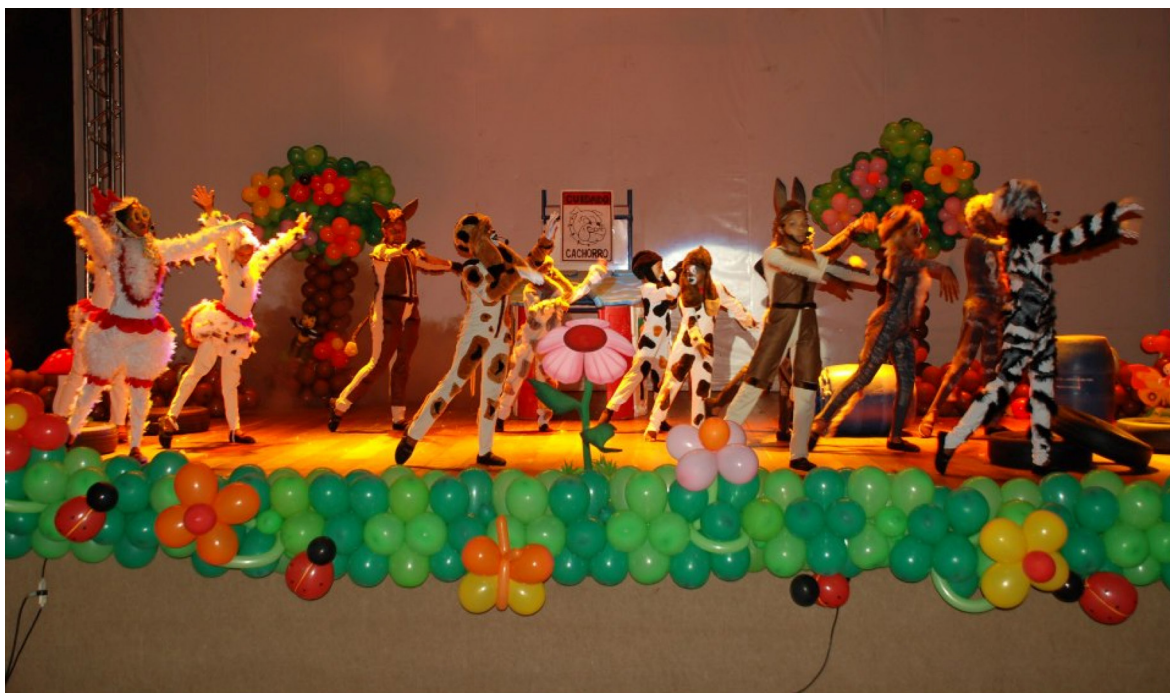
Para executarmos as atividades propostas pelo Projeto Arte, Educação, Musicalização e Canto Coral da UESC, na Casa da Criança Daniel Rebouças, a professora de Música precisa se deslocar até a sede da Entidade localizada no Banco da Vitória, bairro periférico de Ilhéus. Esse deslocamento por si só já denota uma característica relevante dos projetos de Extensão universitária: o compromisso de oportunizar a realização das atividades propostas para além dos muros da Universidade. A motivação para executar o trabalho de educação musical com as 100 crianças, assistidas pela Creche, se encontra no contexto social que as cerca, e especialmente no desejo de aprender que identificamos nos olhares curiosos e nos sorrisos espontâneos das meninas e meninos que lá encontramos.

Dentre as diversas atividades executadas, destacamos a produção do Espetáculo “Os

Saltimbancos”, com o elenco formado por 18 meninas da Casa da Criança. A peça foi prestigiada por cerca de 1.500 pessoas nos dois anos (2010 e 2011) em que foi apresentada no Centro de Arte e Cultura Gov. Paulo Souto, na UESC. Após primeira apresentação realizada na UESC, o Núcleo de Artes recebeu diversos convites de eventos externos para apresentar a peça, dentre os eventos, o Festival de Cultura de Ilhéus do qual participou em abril de 2011.

A apresentação dos Saltimbancos mostra um pouco do trabalho que o projeto vem realizando na Casa da Criança, o protagonismo das meninas demonstra a evolução alcançada por meio do esforço apaixonado da equipe para mostrar a essas meninas, que formam o Coral Meninas Encantos, o quanto elas são capazes. Enfim, neste sentido, somos gratos por termos tido a oportunidade de conhecer crianças tão frágeis e, ao mesmo tempo, tão fortes.

FIGURA 1 – Os Saltimbancos



Fonte: A foto apresentada encontra-se disponível no endereço: <https://www.facebook.com/pages/N%C3%BAcleo-de-Artes-da-UESC-NAU/289309731170387?ref=ts&fref=ts>

FIGURA 2 – Coral Meninas Encantos - I Mostra de Corais de Ilhéus



Fonte: A foto apresentada encontra-se disponível no endereço: <https://www.facebook.com/pages/N%C3%BAcleo-de-Artes-da-UESC-NAU/289309731170387?ref=ts&fref=ts>

FIGURA 3 – Dramatização Auto de Natal na Casa da Criança



Fonte: A foto apresentada encontra-se disponível no endereço: <https://www.facebook.com/pages/N%C3%BAcleo-de-Artes-da-UESC-NAU/289309731170387?ref=ts&fref=ts>

4 Considerações finais

Diante do exposto, ponderando o contexto social em que vivem as crianças atendidas pelo projeto e buscando contribuir para o fortalecimento da função social da extensão frente às necessidades da comunidade da qual as crianças são oriundas, é que as atividades planejadas são executadas visando o aprendizado mútuo, abrindo espaço para as crianças redesenharem suas histórias, a partir da participação das mesmas nas atividades artísticas e culturais realizadas pela Universidade.

Cientes de nossa responsabilidade quanto ao desenvolvimento das atividades educativas, acreditamos que nosso papel nesse processo não se esgota quando o projeto atinge sua culminância anual, que consiste na apresentação de resultados, seja por meio de apresentações teatrais, seja através de outras atividades. Entendemos sim, que nos tornamos responsáveis por aquilo que cativamos, conforme expressou sabiamente Saint-Exupéry, com a célebre frase “Tu te tornas eternamente responsável por aquilo que cativas”. Assim é que nos sentimos em relação às crianças com as quais tivemos a oportunidade de realizar muitas atividades, todas voltadas para a valorização da Arte e da Cultura, por enxergarmos que através delas podemos formar, informar e transformar.

Desse modo concluímos que a principal relevância do Projeto executado pelo Núcleo de Artes e pelo Ponto de Cultura, consiste em levar Arte e Cultura às crianças assistidas, estendendo a ação além do *campus*, e, ao mesmo tempo, visa também capacitá-las, através de oficinas, cursos e atividades múltiplas das quais elas mesmas são protagonistas de novas ações artísticas e culturais. Assim, a proposta é a de prepará-las para que elas também se tornem agentes da cultura e da arte na vida de outras pessoas, atuando na própria comunidade em que estão inseridas ou fora dela. Acreditamos que esse seja um dos papéis das ações de extensão universitária, realizar intervenção social, e construir pontes de conhecimento, para que os que por ela atravessarem, possa estendê-las a outros.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **PLANO NACIONAL DE EXTENSÃO**. Fórum dos Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras e SESu- MEC, 2000.

BARENBOIM, Daniel; SAID, Edward. **Paralelos e paradoxos**: reflexões sobre música e sociedade. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

BEINEKE, V. Teoria e prática pedagógica: encontros e desencontro na formação de professores. **Revista da Abem**, Porto Alegre, n. 6, p. 87-95, mar. 2001.

GOERGEN, Pedro. Dimensões da autonomia universitária no contexto da crise. In: RAYS, Oswaldo Alonso (Org.). **Trabalho pedagógico**: realidades e perspectivas. Porto Alegre: Sulina, 1999.

LOUREIRO, Alicia Moreira Almeida. **O ensino da música na escola fundamental**. São Paulo: Papirus, 2003.

RODRIGUES, Irene. **Universidade Aberta/3**. Fascículo n. 1. Texto 5. Fortaleza, Fundação Demócrito Rocha.

SANTOS, Boaventura de Sousa (Org.). **Conhecimento prudente para uma vida decente**: um discurso sobre as ciências revisitado. São Paulo: Cortez, 2004.

SEKEFF, Maria de Lordes. De música e educação. **Revista da Academia Nacional de Música**, Rio de Janeiro, v. 23, p. 108-117, 2003.

SCHAFFER, M. **O ouvido pensante**. São Paulo: UNESP, 1991.

SOUZA, Jusamara. **O que faz a música na escola?**: concepções e vivências de professores do ensino fundamental. Porto Alegre: UFRGS, 2002. (Série Estudos, n. 6)

SOUZA, Jusamara. Educação musical e práticas sociais. **Revista da Abem**, Porto Alegre, n. 10, p. 7-12, mar. 2004.